

Governo cria grupos contra crise

■ Ação de ministérios nas áreas de produção e emprego terá coordenação de Lafer e recursos da Caixa, Banco do Brasil e BNDES

ILMAR FRANCO

BRASÍLIA — O governo decidiu criar dois grupos interministeriais para discutir propostas nas áreas de produção e emprego. O anúncio foi feito ontem pelo coordenador político do governo, o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga. A primeira reunião dos grupos, que serão coordenados pelo ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, foi marcada para quinta-feira. A iniciativa é uma resposta às pressões da base parlamentar aliada no Congresso, que cobra medidas de combate à recessão e a retomada do desenvolvimento. E responde também à perplexidade provocada pelas incertezas no mercado de câmbio.

"A necessidade do ajuste fiscal não nos levará à paralisação. Vamos buscar caminhos que compensem o efeito recessivo provocado pela liberação do câmbio", disse o ministro Pimenta da Veiga. Para pôr em prática as propostas dos grupos, acrescentou, o governo usará recursos da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil (BB) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Uma das propostas que devem ser adotadas é a realização de projetos habitacionais nas pequenas e médias cidades do país. Apesar dos problemas decorrentes da desvalorização do real diante do dólar, o governo considera que algumas áreas — agricultura, exportação e turismo — foram beneficiadas e que é preciso uma coordenação para tirar melhor proveito da situação.

Sociedade — O grupo da Produção será integrado pelos ministérios do Desenvolvimento, Agricultura, Minas e Energia, Comunicações e Transportes. O grupo do Emprego, pelos ministérios do Trabalho, Orçamento, Transportes, Agricultura, Desenvolvimento e Esportes e Turismo. Esses grupos, que se assemelham às câmaras interministeriais que eram coordenadas pelo chefe da Casa Civil, ministro Clóvis Carvalho, no primeiro mandato de Fernando Henrique, ouvirão também representantes da sociedade. "Nós vamos nos reunir com os representantes de pequenas e microempresas, en-

tidades empresariais e sindicatos de trabalhadores", disse Pimenta.

O coordenador político do governo esclareceu que, embora o ministro da Fazenda, Pedro Malan, não participe dos grupos, "será informado de tudo". Para evitar eventuais atritos entre as políticas para ativar a economia e as medidas necessárias a equilibrar as contas públicas, informou Pimenta, o presidente Fernando Henrique será o árbitro das decisões.

Ajuste — Pimenta acrescentou que o uso de recursos do BNDES, BB e Caixa para financiar empreendimentos privados, preferencialmente, e públicos não prejudica o ajuste fiscal. "Os recursos dessas instituições não são orçamentários e podem ser usados sem provocar inflação ou afetar o plano econômico", disse.

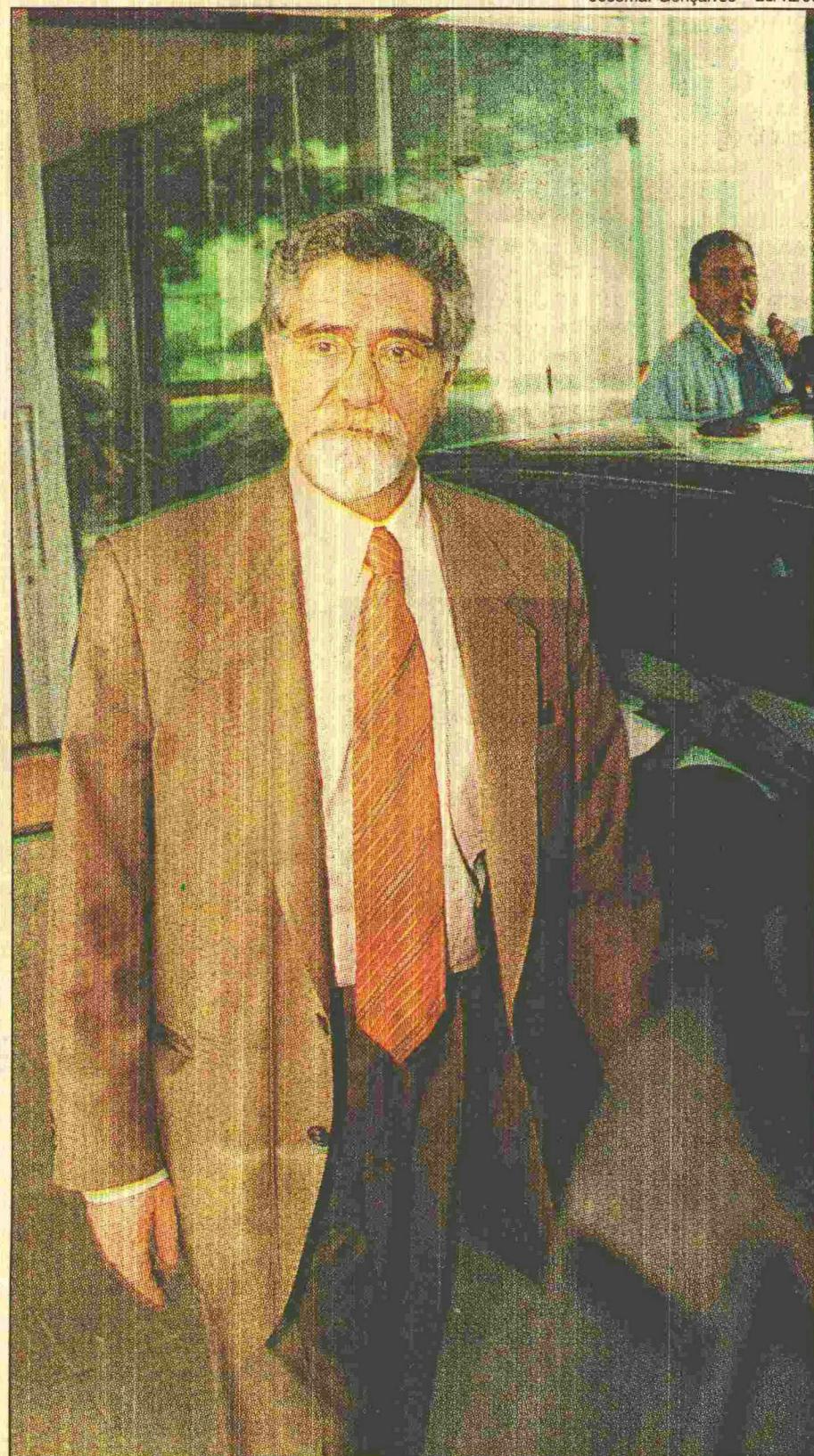
A criação dos grupos de ação foi concebida por assessores do presidente da área de marketing. A intenção é mostrar que o governo está atuante, apesar das dificuldades econômicas. A convicção entre os auxiliares do presidente é de que o governo não pode continuar esperando pelos fatos. "A política econômica será mantida, mas vamos procurar o desenvolvimento na outra ponta", afirmou Pimenta.

Parlamentares do PSDB foram ao Palácio do Planalto após o anúncio de criação dos grupos, para levar apoio ao presidente. Estiveram com o Fernando Henrique o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), e os líderes na Câmara, Aécio Neves (MG), e no Senado, Sérgio Machado (CE).

Autoridade — Apesar do apoio à iniciativa, os aliados consideram que esse tipo de iniciativa é insuficiente para superar o problema do momento — a especulação com o dólar. "O presidente tem que sinalizar autoridade e encontrar um jeito de demonstrar de forma inquestionável que não haverá mudança no Ministério da Fazenda", disse o deputado Márcio Fortes (PSDB-RJ).

A deputada Yeda Crusius (PSDB-RS) disse que está se desenhando uma mudança na política econômica e que a partir de agora as decisões serão colegiadas. "No primeiro mandato, a Fazenda era o núcleo forte, agora tem também o Celso Lafer e o Pimenta da Veiga", disse.

Josemar Gonçalves - 28/12/98



Lafer amplia seu espaço dentro do governo, mas submeterá decisões a Malan